

VESTIBULAR DA UNB: NA ESTEIRA DA OUSADIA, LIDERANDO INOVAÇÕES

Centro de Seleção e de Promoção de Eventos – Cespe/UnB

No que concerne ao papel das universidades, o parecer do Conselho Nacional de Educação sobre a Reforma do Ensino Médio (BRASIL, 1998¹) defende que

Do comportamento das universidades e outras instituições de Ensino Superior dependerá também, em larga medida, o êxito da concretização destas Diretrizes Curriculares para o Ensino Médio, com o qual elas mantêm dois tipos de articulação importantes: como nível educacional que receberá os alunos egressos e como responsável pela formação dos professores.

No primeiro tipo de articulação está colocada toda a problemática do exame de ingresso no Ensino Superior, que, até o presente, tem sido a referência da organização curricular do Ensino Médio. A continuidade de estudos é e continuará sendo – com atalhos exigidos pela inserção precoce no mercado de trabalho, ou de modo mais direto – um percurso desejado por muitos jovens que concluem a Educação Básica. É possível, com diferentes graus de dificuldades, para uma parte deles.

O Ensino Superior está, assim, convocado a **examinar sua missão e seus procedimentos de seleção, na perspectiva de um Ensino Médio que deverá ser mais unificado quanto às competências dos alunos e mais diversificado quanto aos conhecimentos específicos que darão suporte à constituição dessas competências. E deverão fazê-lo com a ética de quem reconhece o poder que as exigências para ingresso no Ensino Superior exercem, e continuarão exercendo, sobre a prática curricular e pedagógica das escolas médias.** (BRASIL, 1998, p. 99, grifo nosso).

O Programa de Avaliação Seriada da UnB – PAS – foi criado em 1995, a partir da retomada de idéias defendidas no âmbito da universidade, ainda na década de 1980, e de projeto elaborado por uma comissão mista, com representantes dos diversos segmentos da comunidade educacional do DF. A comissão reuniu-se periodicamente durante os meses de abril e maio daquele ano e elaborou o documento “Considerações sobre uma proposta alternativa de ingresso na UnB”, o qual foi encaminhado ao Reitor da Universidade de Brasília no dia 9/6/95 e constituiu a base para o referido projeto. No dia 20/6/95, foi realizado, na UnB, o seminário “Proposta Alternativa de Ingresso na UnB”. A proposta despertou o interesse dos que lá estavam presentes, sendo claramente aceita. Decidiu-se, na ocasião, ser necessário tomar as seguintes

¹ BRASIL. Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. *Parecer n.º 15 da Câmara de Educação Básica do Conselho Nacional de Educação*, Brasília, 1998.

iniciativas: elaborar o projeto relativo ao Programa de Avaliação Seriada, que seria apreciado pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPE/UnB); constituir comitês *ad hoc* para elaborarem os conteúdos programáticos em que se fundamentaria o Programa de Avaliação Seriada; criar o Fórum Permanente de Professores.

A Comissão começou, então, o trabalho de redação do projeto a ser apreciado pelo CEPE. Em agosto de 1995, ao aprovar o projeto, o CEPE tomou decisões históricas. Entre elas, a de incluir as Artes no elenco de disciplinas, o que reforçou a vertente humanista que a Comissão pretendia imprimir à nova modalidade de acesso. Foi criado, dessa forma, o Programa de Avaliação Seriada para o ingresso na UnB, o PAS, com o compromisso de se implantar no Vestibular convencional o mesmo enfoque, tão logo fosse completado o primeiro triênio, ou seja, o Subprograma 1996. A partir de então, todas as alterações estruturais do Programa, do ponto de vista pedagógico, seriam sempre incorporadas ao Vestibular, ao final de cada Subprograma no qual fossem introduzidas alterações.

Os objetivos do Programa de Avaliação Seriada são explicitados como sendo de caráter geral e específico. O objetivo geral é o de

implantar um processo seletivo para os cursos de graduação da UnB alicerçado na **integração da educação básica com a superior**, visando à melhoria da qualidade do ensino em todos os níveis, com base no princípio de que a vida escolar deve-se caracterizar como um continuum. (UnB, s/d, p. 4, grifo nosso²).

Os objetivos específicos são os seguintes:

selecionar os futuros estudantes universitários de modo gradual e sistemático, não como o produto de um único exame seletivo episódico, mas como a culminância de um processo que se desenvolve ao longo do Ensino Médio;
definir os parâmetros de um processo seletivo que busque a avaliação da aprendizagem significativa, em que se privilegie a reflexão sobre a memorização, a qualidade sobre a quantidade de informações, o ensino sobre o adestramento, o processo sobre o produto;
adotar como eixo estruturador da avaliação a contextualização e a interdisciplinaridade, com ênfase no desenvolvimento de competências e habilidades. (UnB, s/d, p. 4).

O PAS, portanto, configura-se como uma forma de integração entre os sistemas de Educação Básica e Superior, que inclui a seleção dos futuros estudantes universitários de modo gradual e sistemático. Nele, o acesso aos cursos de graduação da UnB é a culminância de um processo que

² UnB-UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA. Programa de Avaliação Seriada – Princípios Orientadores. Documento da Comissão Especial de Acompanhamento do PAS, Brasília, s/d.

se desenvolve ao longo do Ensino Médio, processo esse que está assentado na interação da Universidade com as escolas secundárias, em um diálogo constante com diretores, professores, estudantes, pais e demais componentes da comunidade escolar.

Entendendo-se que o grupo que elaborou o projeto deveria continuar acompanhando-o, foi nomeada pelo então Reitor da UnB, Prof. João Cláudio Todorov, em 10/4/96, a Comissão de Acompanhamento do PAS, com representantes da Secretaria de Educação e da Fundação Educacional do Distrito Federal – órgão da Secretaria de Educação responsável pela administração da rede pública de ensino do DF –, das escolas particulares e da própria UnB. A Comissão deveria acompanhar o projeto até, pelo menos, o ingresso da primeira turma, cabendo-lhe zelar pelo cumprimento dos objetivos do Programa, por meio da avaliação contínua das medidas concretas de implementação e da definição de diretrizes para a elaboração dos exames. Nessa perspectiva, a Comissão realizou, em agosto de 1996, por meio do Centro de Seleção e de Promoção de Eventos – CESPE/UnB –, responsável pela execução do PAS, um grande evento denominado “Avaliação da Aprendizagem Significativa: 1.º Encontro de Estudos”, com a participação de cerca de 800 professores. No evento, foram discutidos os pressupostos do PAS, bem como as estratégias que seriam utilizadas para a consolidação deles no âmbito das escolas, com reflexos diretos no Vestibular convencional da UnB.

Em novembro de 1997, a Comissão apresentou à Reitoria da UnB a minuta do que se transformaria no edital da terceira etapa do Subprograma 1996. Nele, com a inclusão da prova discursiva em língua portuguesa, abordando conteúdos das diversas disciplinas, ficou claro o estabelecimento do eixo estruturador das provas do PAS/UnB: a contextualização e a interdisciplinaridade, também princípios da organização curricular proposta no parecer já citado (BRASIL, 1998), que originou as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio – DCNEM. Este foi mais um marco na história do Programa, pois seus reflexos atingem diretamente a prática docente, mormente na abordagem dos conteúdos em sala de aula e na avaliação de sua aprendizagem. Por decorrência, o Vestibular convencional assumiria os mesmos eixos estruturadores, sempre em consonância com o Subprograma imediatamente anterior, haja vista os candidatos da respectiva terceira etapa poderem proceder à inscrição nos dois processos.

Em 17/2/98, o Prof. Lauro Morhy, então Reitor da UnB, resolveu compor nova comissão – Comissão Especial de Acompanhamento do PAS –, mantendo a representatividade dos segmentos até então presentes, a fim de dar continuidade aos trabalhos de acompanhamento do Programa. Esta

Comissão mantém os princípios pautados no projeto inicial do PAS e continua avançando em suas discussões, buscando ampliar a valorização do papel da escola e a participação dos professores do nível médio no processo decisório.

Na realidade, o PAS estará sempre sendo discutido e aperfeiçoado, de modo a propiciar uma efetiva integração dos sistemas de ensino. Admite-se que a relação seja bidirecional, favorecendo a melhoria da qualidade do processo educacional na escola básica e a seleção de futuros estudantes universitários dotados de habilidades e capacidades específicas, que se manifestem ao longo dos anos que antecedem o curso superior. (UnB, s/d, p. 2).

Em relação aos pressupostos do PAS, descritos em documento oficial (UnB, s/d), cabe aqui destacar o que está intimamente associado ao Vestibular convencional da UnB, que tem incorporado todos os avanços do Programa de Avaliação Seriada. O primeiro pressuposto é o de que

Os sistemas de acesso à Universidade têm uma influência inegável no Ensino Médio, tanto no conteúdo ministrado quanto no seu enfoque epistemológico. Os vestibulares, tais como vêm sendo feitos na maior parte das instituições de Ensino Superior, têm privilegiado o adestramento, o ensino livresco, fragmentado, alienante e anacrônico, e a memorização mecânica. Aquela influência, entretanto, pode ser positiva se houver convergência entre o sistema de acesso e os objetivos próprios do Ensino Médio, como a formação da cidadania, a preparação geral para o trabalho e o desenvolvimento de competências e habilidades. (UnB, s/d, p. 3).

Considerando-se que as IES, por meio de seus processos seletivos, enquadram-se na condição de “instâncias superiores” a influírem, intencionalmente ou não, nas práticas docente e discente que constituem as situações de ensino no nível básico, entende-se que compete à universidade garantir que a influência inevitável da seleção de candidatos aos seus cursos sobre o Ensino Básico seja positiva, consolidando a convergência entre o sistema de acesso e os objetivos próprios da Educação, como a formação da cidadania, a preparação geral para o trabalho e o desenvolvimento de competências e habilidades. Nesse sentido, ao se constatar que a influência sobre a prática docente é inevitável, sinalizar para o fortalecimento dos objetivos próprios da escola configura-se, pelo menos em tese, na possibilidade do resgate do papel educativo do processo. A assunção, pelo Vestibular da UnB, dos princípios do PAS, de modo a refletir as mudanças introduzidas a cada revisão realizada, tem gerado uma contribuição a mais nas discussões associadas à influência que exerce, no fortalecimento da escola

básica como espaço efetivamente educativo, regido por legislação específica, mormente na perspectiva das DCNEM.

Para se compreender a mudança que precisa ser concretizada a partir do Vestibular 1/2009 da UnB, cabe esclarecer um pouco da história que culminará, nesse momento, nessa mudança.

O diálogo com os professores do Ensino Médio, no processo de integração dos sistemas de Educação Básica e Superior objetivado pelo PAS/UnB, teve início com a criação, em 1995, dos denominados comitês *ad hoc*, que foram encarregados de elaborar as propostas dos então conteúdos programáticos das diferentes disciplinas nas quais se pautariam as provas do Programa. Esses comitês trabalharam na proposta de selecionar conteúdos relevantes para a formação do cidadão, com a convicção de que o estudante deveria ser avaliado pela aprendizagem significativa, respeitando o papel intrínseco da escola básica. As provas, então, eram constituídas por 55 questões, distribuídas em 6 Blocos de disciplinas.

O Vestibular 1/1999, conforme previsto no que foi aprovado pelo CEPE, incorporou os conteúdos programáticos e a abordagem de elaboração das questões do PAS como sendo os seus.

Em 1998, uma reorganização dos comitês fez-se necessária para que se reformulassem aqueles conteúdos, com vistas ao atendimento de um dos objetivos do Programa, estabelecido no documento Princípios Orientadores do PAS, que consiste em “adotar como eixo estruturador da avaliação a contextualização e a interdisciplinaridade, com ênfase no desenvolvimento de competências e habilidades”. Nessa perspectiva, mais de 120 professores do Ensino Médio e da Universidade de Brasília (UnB), organizados em comitês e subcomitês, e representados no denominado Conselho Interdisciplinar do PAS, após dois anos de trabalho, avançaram na direção de uma proposta mais ousada, divulgada sob o título PAS: Objetos de Avaliação, que passaram a vigorar a partir do Subprograma 2001. Naquela época, ratificava-se a posição de antagonismo ao modelo transmissão-recepção-reprodução de tópicos de conteúdo, dando lugar a um enfoque ainda mais humanista no processo seletivo. As provas passaram a ser constituídas por 45 questões, distribuídas em 3 Blocos de disciplinas.

O Vestibular 1/2004, conforme previsto no que foi aprovado pelo CEPE, incorporou os Objetos de Avaliação e a abordagem de elaboração das questões do PAS como sendo os seus.

Em 10 de maio de 2004, foi enviado o OF./CIRCULAR/CESPE/N.º 060/2004 às escolas cadastradas, com vistas a iniciar o trabalho da 2.ª Revisão dos Objetos de Avaliação do PAS/UnB. As provas do PAS, à época, passaram a ter suas 45 questões distribuídas em 2 Blocos de disciplinas. Conforme

previsto, desde a implantação do PAS, os objetos de avaliação passaram a ser novamente revisados, haja vista ter-se concluído, em 2003, um triênio de sua utilização, correspondente às respectivas três etapas do Subprograma 2001.

Na 2.^a Revisão dos Objetos de Avaliação do PAS/UnB, ressaltou-se a valorização da clareza na definição dos propósitos atinentes à construção de uma nova concepção de seleção, superando limitações inerentes à visão que se tem de objetos de conhecimento, de modo geral, no contexto avaliativo.

Observando a necessidade de avançar na proposta apresentada pelo PAS, o grupo de professores envolvidos nesse hercúleo trabalho (majoritariamente do Ensino Médio), a partir de sugestões apresentadas pela Comissão Especial de Acompanhamento, estabeleceu as denominadas matrizes de objetos de avaliação para o Programa de Avaliação Seriada, que visam dar suporte à elaboração de provas que busquem avaliar o desenvolvimento de competências, avaliação que sempre foi o foco do Programa.

Essas matrizes, que trazem uma abordagem subjacente interdisciplinar, articulam, em três dimensões, a investigação concomitante das possibilidades de interação das competências esperadas para o estudante do Ensino Médio com as habilidades imprescindíveis para o desenvolvimento dessas competências e com os objetos de conhecimento por meio dos quais as habilidades são desenvolvidas. Os valores, relacionados ao saber ser, estão implicitamente situados nas três dimensões. A primeira prova, nesse modelo, foi aplicada em 2006 (Primeira Etapa do Subprograma 2006), sendo composta por itens, e não mais questões, tendo duas partes: uma correspondente à opção de língua estrangeira pelo candidato e outra, integrando todas as disciplinas, sem subdivisão em blocos, incluídas as três Artes (Cênicas, Visuais e Música), que deixaram de ser opção para os candidatos.

A comunidade educacional de nível médio aguardava, mais uma vez, que o Vestibular 1/2009, do mesmo modo que o 1/1999 e o 1/2004, incorporasse a Matriz dos Objetos de Avaliação do PAS e a abordagem de elaboração dos itens daquela prova como sendo os seus.

A questão que se colocava, no entanto, era a impropriedade de se “ajuntarem” os Objetos de Conhecimento das três etapas do PAS, por conta da concepção de elaboração desses, que contemplam, em última instância, as Orientações Curriculares Nacionais – OCNEM. Sendo assim, o que se deliberou, em consonância com toda a história da relação PAS/Vestibular UnB, foi a utilização, no Vestibular, da Matriz de Objetos de Avaliação utilizada no Programa de Avaliação Seriada, com a elaboração de itens do tipo A e do tipo B, tipos já existentes nas respectivas provas, elaborados para avaliar habilidades, imprescindíveis para o desenvolvimento de competências, por

meio dos objetos de conhecimento previstos para o nível médio da Educação Básica, consoantes com as OCNEM e as respectivas Orientações Educacionais Complementares aos PCN (os denominados PCN⁺). Nesse sentido, incluíram-se, além dos conhecimentos já constantes das provas do Vestibular da UnB, Artes, de modo inovador, além de Filosofia e de Sociologia, já utilizados em outros processos seletivos do país.

Tratava-se, portanto, de enfatizar a convergência entre os parâmetros que norteiam curricularmente o Sistema Nacional de Ensino Médio e o avaliado no Vestibular, refletindo a confluência de pressupostos do Vestibular em relação ao PAS/UnB. Tal convergência sinalizou, de modo inovador no país, nesse processo seletivo, uma opção de comprometimento explícito com os objetivos próprios do Ensino Médio, respeitados os documentos oficiais que o orientam, além de ratificar a imprescindível autonomia docente, no contexto cotidiano da sala de aula.

Dessa forma, a UnB, a partir de seu Vestibular 1/2009, colocou-se, mais uma vez, na esteira da ousadia, liderando inovações.

Universidade de Brasília, Vestibular 1/2009.